



# TOCHA



## QUEREMOS NEGOCIAR, NÃO MORRER

# PRORROGAÇÃO DO ACT

# JÁ!

**FORA  
BOLSO  
NARO**

Em plena pandemia que já vitimou milhares no país, Petrobrás quer aumentar custo do plano de saúde, congelar salários e retirar direitos dos trabalhadores que estão arriscando as vidas para garantir o abastecimento da população. Pág 3



# PETROBRÁS FAZ CHANTAGEM E SE NEGA A NEGOCIAR CONDIÇÕES DO TELETRABALHO

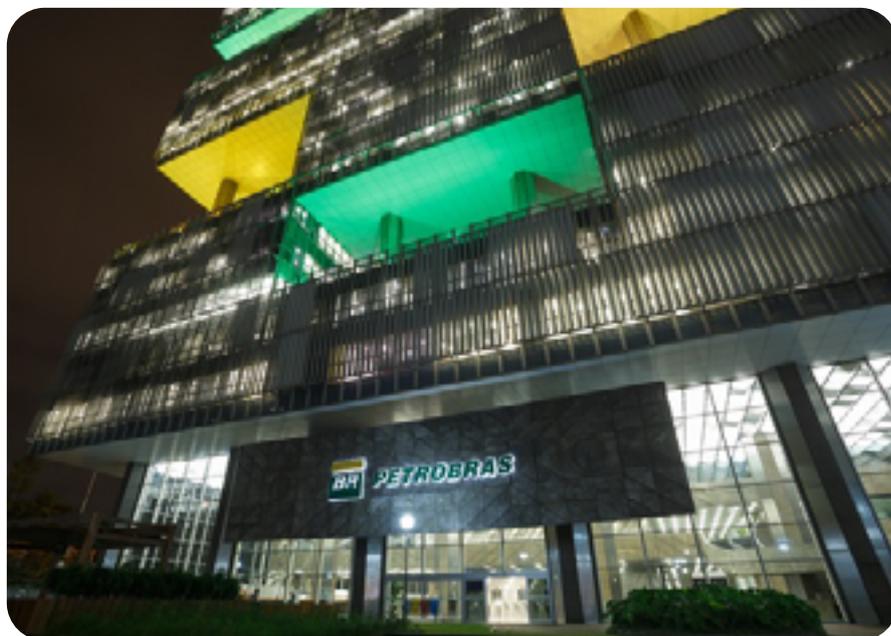
A negativa da Petrobrás em negociar as condições do teletrabalho pode levar à precarização e à perda de direitos dos trabalhadores no pós-pandemia.

Enquanto se nega a negociar com os sindicatos, mesmo na Justiça, a empresa tenta jogar os trabalhadores contra as entidades com chantagens.

Foi assim no Rio de Janeiro, por exemplo, onde a Petrobrás ameaçou retomar o trabalho presencial durante a pandemia, após o sindicato cobrar na justiça melhores condições para o teletrabalho.

A tentativa da empresa de impor um acordo de forma unilateral, coloca os trabalhadores em total desvantagem. Por isso, o Sindipetro-SJC segue buscando uma negociação coletiva sobre melhores condições para o teletrabalho.

“O Sindicato entende que a pandemia antecipou a discussão



*Empresa tenta escapar de suas obrigações no teletrabalho*

sobre o teletrabalho. Precisamos nos organizar para impedir a precarização desta modalidade, que poderá fazer parte da realidade da categoria. Para preservar a saúde

e os direitos dos trabalhadores, seguimos buscando negociação”, disse o presidente do Sindipetro-SJC, Rafael Prado.

## ECONOMISTA DO DIEESE VÊ RISCO DE PRECARIZAÇÃO

Durante a live semanal do sindicato, na semana passada, a economista e técnica do Dieese, Renata Belzunces, destacou que a negociação coletiva é imprescindível para evitar que a empresa se aproveite do momento para aumentar a precarização.

“O teletrabalho se expandiu em escala e velocidade inimagináveis, por conta da pandemia. E, tudo indica, veio para ficar. Mas é importante que seus termos sejam amplamente discutidos e ne-

gociados para que o trabalhador mantenha seus direitos”, disse.

Segundo ela, a transição para o teletrabalho é uma mudança séria demais para vir por meio da imposição unilateral de um termo de adesão.

“É preciso buscar mecanismos para acompanhar a implantação e fazer ajustes. Por ser uma experiência nova, ainda não sabemos, por exemplo, os impactos dessa forma de trabalho na saúde dos trabalhadores”, pontuou.

Para ela, o teletrabalho implantado durante a crise do Covid-19, feito às pressas e nas piores condições possíveis, por conta da urgência sanitária, não pode servir de parâmetro para a negociação do teletrabalho permanente, no pós-pandemia. “O teletrabalho não pode significar só economia para a empresa. Nem ser usado para aprofundar a precarização, com piora das condições de trabalho. O trabalhador deve ter, no mínimo, seus direitos preservados”, disse.

# EM MEIO À EMERGÊNCIA SANITÁRIA, PRORROGAÇÃO DO ACT É ESSENCIAL

Diante da pandemia que já infectou mais um milhão de pessoas e provocou a morte de mais 70 mil, a prorrogação do ACT por mais um ano é essencial para os petroleiros.

Como parte dos serviços essenciais, os petroleiros estão sendo fortemente afetados pelo coronavírus. A categoria registra mortes, muitos já se contaminaram e parte dos trabalhadores está sendo transferida para outras unidades, em plena pandemia.

Por outro lado, no setor administrativo, 90% dos trabalhadores estão em teletrabalho. Nestas condições, a categoria inicia a Campanha Salarial em desvantagem.

O direito de greve, por exemplo, que é um instrumento de pressão dos trabalhadores garantido pela Constituição, não pode ser usado sem colocar em risco a vida dos



Protesto no dia 10, na Jornada de Lutas pelo Fora Bolsonaro

petroleiros. "A Petrobrás quer se aproveitar dessa situação e propôs aumentar o custo da AMS, congelar os salários e retirar direitos. Insistir na negociação nestas condições é

querer impor aos trabalhadores uma derrota por W.O., não podemos aceitar. Exigimos a prorrogação do ACT", afirma o presidente do Sindipetro, Rafael Prado.

## PANDEMIA CANCELOU GRANDES EVENTOS. COM PETROBRÁS NÃO PODE SER DIFERENTE

Em função da pandemia, as Olimpíadas foram adiadas e até as eleições municipais, que têm data prevista na Constituição, sofreram o impacto da pandemia. A Petrobrás e seus trabalhadores não estão alheios a esta realidade.

### Em defesa da vida e saúde

Desde o início da pandemia, a FNP e seus sindicatos exigem da Petrobrás o cumprimento das normas de distanciamento e isolamento social determinadas pela Organização Mundial da Saúde.

Não podemos colocar em risco a saúde e a vida dos petroleiros,

realizando assembleias e manifestações lotadas, condição primordial para garantir a luta em defesa dos direitos e a democracia na Campanha Salarial.

A força dos trabalhadores consiste em sua unidade e mobilização, sem isso, a Petrobrás tem carta branca para passar a faca nos direitos.

"É necessário garantir uma Campanha Salarial com igualdade de armas. Isso só será possível quando houver saída para a pandemia. Até lá, o fundamental é garantir a vida e a saúde dos trabalhadores", conclui Rafael.

## JORNADA DE LUTAS PEDE FORA BOLSONARO

No dia 10, trabalhadores de várias categorias, sobretudo dos serviços essenciais, protestaram em todo país pelo Fora Bolsonaro.

O Sindicato realizou uma agitação na porta da Revap, obedecendo as normas de higiene e distanciamento contra o coronavírus.

O presidente está cada vez mais desgastado por negar a gravidade da pandemia, envolvimento no caso Queiroz e com fake news.

# NA PANDEMIA, BOLSONARO ACELERA PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS



Empresas dos Emirados Árabes e China fizeram ofertas Refinaria Landulpho Alves (BA)

O governo Bolsonaro e a gestão de Castello Branco estão se aproveitando da pandemia para “passar a boiada”, com aceleração da privatização e encolhimento da Petrobrás.

Para se ter uma ideia do tamanho do estrago, atualmente 49 ativos estão à venda. Deste total, 17 foram anunciados no primeiro semestre de 2020, em meio ao avanço do coronavírus.

O mais recente anúncio foi no início do mês, quando divulgou o teaser da venda integral da Petrobras Biocombustível SA (PBIO). As ofertas serão recebidas a partir de

agosto e incluem três usinas de biodiesel: de Candeias (BA), Montes Claros (MG) e Quixadá (CE).

E não para por aí: na semana passada vazou um vídeo interno em que uma funcionária do RH da Petrobrás trata como certa a privatização da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e fala abertamente do processo de realocação e gestão de pessoal, com PDV e PDA.

*“No que depender de Bolsonaro, a Petrobrás será entregue nas mãos dos estrangeiros. Este governo não pode continuar!”*, afirma a vice-presidente do Sindipetro, Cidiana Masini.

## META É CORTAR 34% DA FORÇA DE TRABALHO, E ECONOMIZAR R\$ 18 BI

A Petrobrás também que prevê economizar R\$ 18 bilhões até 2025 com a saída de mais de 10 mil funcionários via PDVs ou de aposentadorias incentivadas. Isso representa um corte de 34% da força de trabalho, uma verdadeira sangria na empresa.

A estatal espera ainda a adesão de mais de 9 mil funcionários no PDV em curso. A cada dia, a realo-

cação de pessoal das refinarias à venda e a necessidade de enxugar a mão de obra para tornar a empresa mais atrativa no mercado vão pesar sobre toda força de trabalho.

*“Não há emprego seguro na empresa. Para salvar os postos de trabalho e defender a Petrobrás e o patrimônio nacional, é preciso derrotar o governo Bolsonaro”*, conclui Cidiana.



## PETROLHEIRO

### Novo PP3 é pior!

O PP-3 finalmente apareceu e está ainda pior e mais arriscado para os participantes que migrarem. O novo plano é exclusivamente de Contribuição Definida, não tem garantia previdenciária nem benefício vitalício e não há qualquer participação financeira da Petrobrás durante o recebimento do benefício. Todo o risco fica nas costas do trabalhador! É cilada, diga não PP-3!

### Sem contexto

A Petrobrás incluiu no questionário da avaliação periódica perguntas fora de contexto, relacionadas ao teletrabalho. Trata-se de uma pesquisa para efetivação do teletrabalho camuflado de questionário de saúde. O Sindicato não concorda com a tentativa de validar dessa forma um modelo de trabalho que foi imposto pela pandemia, sem negociação. Estamos de olho!

### Envie sua denúncia

Tá rolando assédio ou há risco à saúde e segurança na sua área? Denuncie no Petroleiro! Acesse a área de denúncia no site ([sindipetrosjc.org.br](http://sindipetrosjc.org.br)) ou envie e-mail para [denuncia@sindipetrosjc.org.br](mailto:denuncia@sindipetrosjc.org.br).